

Livros e leituras do arquiteto Manuel Caetano de Sousa

Books and readings of the architect Manuel Caetano de Sousa

Fernanda Maria Guedes de Campos¹

Resumo

Filho do Mestre das Obras de Mafra, Manuel Caetano de Sousa (1742-1802) começou muito cedo a sua aprendizagem que veio a consolidar com formação profissional adequada, exclusivamente portuguesa. Mantendo nos seus trabalhos a influência da escola de Mafra, distinguiu-se na arquitetura civil, militar, utilitária, religiosa, de

¹ Licenciatura em História (UL) e Doutoramento em História Moderna (NOVA FCSH). Investigadora integrada do Centro de Humanidades – CHAM NOVA/FCSH e UAç, Investigadora associada do Centro de Estudos de História Religiosa – CEHR/UCP e Investigadora do Centro de Investigação Professor Doutor Veríssimo Serrão - CIJVS. As suas áreas de interesse são a História do Livro, da Leitura e das Bibliotecas, especialmente no século XVIII. Publicou recentemente, pela editora Caleidoscópico: *Para se achar facilmente o que se busca: bibliotecas, catálogos e leitores no ambiente religioso (séc. XVIII)*, 2015 e *A ordem das Ordens religiosas. Roteiro identitário de Portugal (séculos XII-XVIII)*, 2017.

Licence degree in History (UL) and a Doctorat in Modern History (NOVA FCSH). Integrated researcher at the Center for Humanities – CHAM NOVA/FCSH e UAç, Associated researcher at the Center for Studies in Religious History – CEHR/UCP and Researcher at the Research Center Professor Doctor Veríssimo Serrão – CIJVS. Her interest themes are History of the Book, Reading and Libraries, especially in the eighteenth century. She recently published, by Caleidoscópico publishing house: *Para se achar facilmente o que se busca: bibliotecas, catálogos e leitores no ambiente religioso (séc. XVIII)*, 2015 e *A ordem das Ordens religiosas. Roteiro identitário de Portugal (séculos XII-XVIII)*, 2017.

interiores e efêmera. Para além de uma breve evocação do seu percurso profissional, propomos apresentar a sua biblioteca, através do catálogo que submeteu à Mesa Censória, em cumprimento do Edital de 10 de julho de 1769. Ao tempo, o jovem arquiteto já tinha obra feita e fora nomeado em 1766, arquiteto das Três Ordens Militares. Os seus livros revelam, sobretudo, a importância de um saber teórico e prático. Nele se inserem os grandes tratados de arquitetura e outras obras, profusamente ilustradas que moldaram o seu gosto artístico pela decoração “rocaille” e o inspiraram na desejada arte de construir com suma perfeição.

Palavras-chave: Manuel Caetano de Sousa, Arquitetos portugueses, Século XVIII, Biblioteca privada, Livros e leituras

Abstract

Son of the Master builder of the architectural works of Mafra, Manuel Caetano de Sousa started early his apprenticeship, later consolidated with adequate professional training, acquired only in Portugal. Maintaining in his works the influence of Mafra's school, he excelled in civil, military, utilitarian, religious, interior and ephemeral architecture. Our purpose is to present his library through a catalogue prepared in compliance with the public edict of 10th July 1768, from the Royal Censorship Office. Although still a young architect, Manuel Caetano de Sousa had already done several works and in 1766, he had been appointed architect of the Three Military Orders. His books reveal, mostly, the importance of a theoretical and practical knowledge including architectural treatises and numerous profusely illustrated publications that contributed to his artistic taste for the “rocaille” decoration and inspired his desire of building with the greatest perfection.

Keywords: Manuel Caetano de Sousa, Portuguese architects, Eighteenth century, Private library, Books and readings.

O arquiteto: vida e obra

Manuel Caetano de Sousa nasceu em Mafra, no ano de 1742, filho do Mestre das Obras da Basílica e Palácio, o arquiteto Caetano Tomás de Sousa (1700-1766) com quem terá adquirido o gosto e os primeiros conhecimentos no domínio da arquitetura. Para além da aprendizagem direta com o pai, não conhecemos com exatidão, a origem da sua formação mas tomamos como válida a hipótese avançada por Ayres de Carvalho (1979) de que teria feito os seus estudos no Colégio das Necessidades, dos padres da Congregação do Oratório, pois compulsando o catálogo da sua biblioteca verificámos que, entre os seus livros de estudo, tinha a “Instrucção de principiantes e novo Methodo de se aprenderem as primeiras letras para uso das escolas da Congregação do Oratorio na Casa de N. Senhora das Necessidades... (1750). Posteriormente poderá ter frequentado a Aula da Esfera no Colégio de Santo Antão, a Aula de Fortificação e Arquitetura Militar e a Aula de Engenharia pois a verdade é que, em 1766, com apenas 24 anos já tinha o posto de capitão, desde 1762, e fora nomeado arquiteto das Três Ordens Militares².

A sua formação entrelaça-se com a de engenheiro militar, o que reforça o domínio da Matemática e da Geometria, em particular, bem

² Para os dados biográficos de Manuel Caetano de Sousa, seguimos Pereira, José Fernandes, “O neoclássico”. In Pereira, Paulo, dir., *História da Arte Portuguesa*. Lisboa, Círculo de Leitores, 1995, vol. III, p. 191-192 e Pinheiro, Susana Marta Delgado, *Manoel Caetano de Sousa*. [Texto policopiado]. Dissertação de Mestrado em História de Arte – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, 1989, p. 157. Acessível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/19781>.

como do Desenho, matérias essenciais no seu percurso profissional, como vamos ver nos seus livros e leituras.

Na prática, Manuel Caetano de Sousa começa muito cedo a trabalhar com seu pai, como sucedia com outras “dinastias” de arquitetos. A família viera para Lisboa terminadas as obras principais em Mafra e Caetano Tomás de Sousa trabalha entre 1743 e 1750 na Casa das Necessidades, dos Oratorianos, no palácio anexo e na igreja. Deve-se-lhe, ainda em Lisboa, a reedificação pós-terramoto, da igreja de S. José dos Carpinteiros e, cerca de 1764, a obra do Hospital Real que fora transferido para o edifício do Colégio de Santo Antão, após a expulsão da Companhia de Jesus, em 1759. É, pois, possível entrever a presença do jovem Manuel Caetano ao lado de seu pai, nestas duas últimas empreitadas e um futuro alinhamento precoce no grupo de arquitetos que trabalharam nos projetos de reconstrução de Lisboa após o sismo. Nessa qualidade encontramos-lo em 1768, a trabalhar na reabilitação da Igreja da Encarnação que foi de sua inteira conceção, seguindo-se a reconstrução da Igreja de S. Domingos e a da capela-mor da Igreja do Loreto.

Quando, em 1769, apresenta à Mesa Censória o catálogo da sua biblioteca, identifica-se, na folha de rosto, como capitão e arquiteto civil e militar da Mesa da Consciência e Ordens e assina no final “O Arquitecto das Ordens Militares Manoel Caet.^o de Souza”. Fora nomeado para o cargo, como dissemos, em 1766 e confirmado em 1777 com uma tença de 80 mil réis. Posteriormente, será arquiteto da Casa do Infantado e da Casa de Bragança, após a morte de Mateus Vicente de Oliveira, em 1786, cargo que acumula com o de arquiteto da Casa das Rainhas e da Igreja Patriarcal. Em 1791 entra para a Irmandade de S. Lucas e dois anos mais tarde, é eleito pelos monges de S. Vicente de Fora, como arquiteto da Ordem dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho. É o culminar do seu trabalho na

biblioteca de Mafra, com a generosa tença anual de 1000\$00 réis e a atribuição dos trabalhos de “completa restauração” do mosteiro de S. Vicente (SALDANHA, 2014:18). Em 1792 atinge o topo da hierarquia tornando-se Arquiteto das Obras Públicas, cargo em que sucedeu a Reinaldo Manuel dos Santos e, em 1795, obtém a patente de Coronel no Corpo de Engenharia do Exército.

Por esse tempo já trabalhavam com ele, seus filhos Caetano Tomás de Sousa e Francisco António de Sousa, dando-se, assim, continuidade à linhagem de arquitetos, e é nesse ano que se perspetiva a grande obra do Palácio Real da Ajuda que vinha, finalmente, substituir a Real Barraca. O plano de Manuel Caetano de Sousa não irá por diante e será o arquiteto José da Costa e Silva a ganhar. O último arquiteto do barroco morre em 1802, de apoplexia, em pleno palácio de Queluz quando procurava defender o seu projeto. Como refere José-Augusto França: “O infeliz acontecimento não deixa de carrear uma significação no quadro histórico da rutura de mentalidade a que assistimos com o repúdio de um discurso estético que, do lado áulico, sobrevivera ao processo pombalino” (2004: 46).

Ao longo da sua vida e no desempenho dos múltiplos cargos que ocupou, deixou um cúmulo de obras e intervenções, assinando projetos de arquitetura civil, nomeadamente em propriedades pertencentes às Casas da Rainha e do Infantado e que consistiam, por exemplo, na construção ou remodelação de salas, quartos, pavilhões, mas também cavalariças e outras dependências nos palácios de Salvaterra de Magos, Queluz e Mafra.

As intervenções nos paços reais e até em residências particulares, como o palácio dos duques de Palmela, em Lisboa, demandaram igualmente o desenho e execução de uma arquitetura de interiores em que sobressaía um gosto pelo “rocaille”. A obra que melhor conhecemos – a biblioteca de Mafra – não ficou acabada pois,

ao tempo da saída dos Cónegos Regrantes, em 1792, para darem lugar aos Franciscanos Arrábidos a quem o convento, originariamente, se destinara, já não permitiu o douramento das magníficas estantes e a pintura dos medalhões com retratos de homens ilustres, como era prática na época. Veremos nos seus livros, alguns autores que poderão ter inspirado o desenho deste projeto.

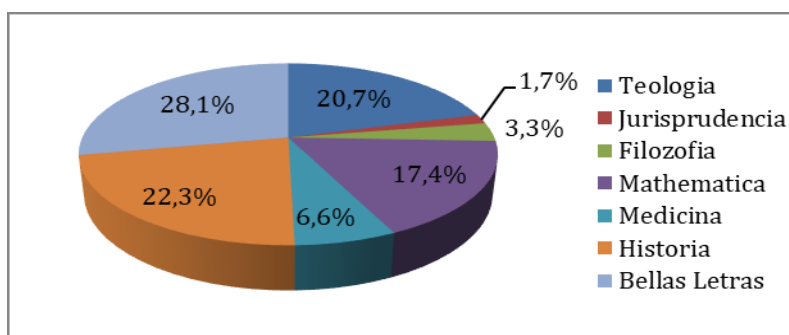
Na arquitetura religiosa, onde já referimos as igrejas da Encarnação e de S. Domingos, podemos ainda juntar, também em Lisboa, uma intervenção de reabilitação no convento dos Cardais, a capela da Ordem Terceira do Carmo, a reabilitação da capela do Paço da Bemposta, a torre e capela da Ajuda e o desenho de retábulos, como o do Oratório do Tribunal do Conselho Ultramarino. Na arquitetura efémera desenhou e concebeu as decorações na Praça do Comércio, em Lisboa e também em Queluz, por ocasião do batizado do príncipe da Beira D. António, nascido em 1795. Nas palavras de Sandra Costa Saldanha (2013:19): “Atuando em pleno período pombalino, a marca diferenciadora da sua obra consiste, precisamente, na antítese ao rigor geométrico e programado dessa arquitetura dominante, assumindo valores bem definidos e privilegiando uma orientação estética claramente rococó”.

A bibliografia da especialidade põe sempre em evidência a influência da Escola de Mafra nas obras de Manuel Caetano de Sousa ainda que matizada com novas propostas ora revelando os princípios da arquitetura militar ora apresentando uma estética e soluções com alguma exuberância que configuram um barroco tardio. “Tardo-barroco ou rococó “nacionalizado” na feliz expressão de Vítor Serrão (2003: 266) certo é que Manuel Caetano de Sousa dele foi um expoente.

2. Um catálogo de livros e leituras

Em 1769 foi publicado um Edital da Mesa Censória que ordenava a todos os possuidores de livros, individuais e coletivos, a elaboração de um rol para ser devidamente examinado por censores. Foram entregues 2420 catálogos que se encontram na Torre do Tombo, na série com a cota PT/TT/RMC/B-C/2. Estão estudados, no seu conjunto (MARQUES, 1963) e têm dado origem a diversos estudos parcelares. A escassez no número de respostas não é apenas um reflexo das poucas bibliotecas que existiriam em Portugal, até porque se verificam, por exemplo, ausências de conhecidas bibliotecas religiosas, mas Manuel Caetano de Sousa cumpriu e entregou, o rol dos seus livros, observando as normas previstas no Edital e incluindo, também os dados identificativos e a morada, sita na Travessa da Estrela, Freguesia de Nossa Senhora das Mercês³.

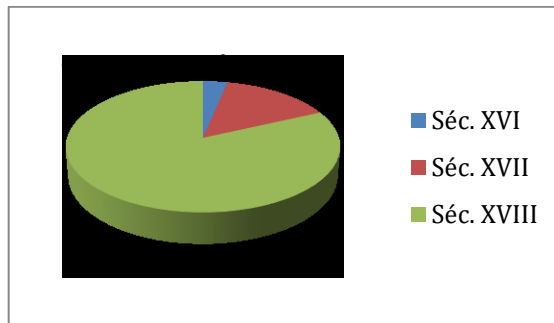
Começamos por uma análise geral, identificando os assuntos (Quadro 1), datas (Quadro 2) e línguas (Quadro 3) das publicações. Em seguida, revelaremos os livros distinguindo as leituras pessoais e as profissionais, do militar e do arquiteto. As referências no texto são sumárias, mas no Anexo figura a lista completa das obras, por ordem alfabética, para facilitar a busca. A biblioteca tinha 121 livros, quantitativo razoável para a época e que, certamente, viria a crescer.



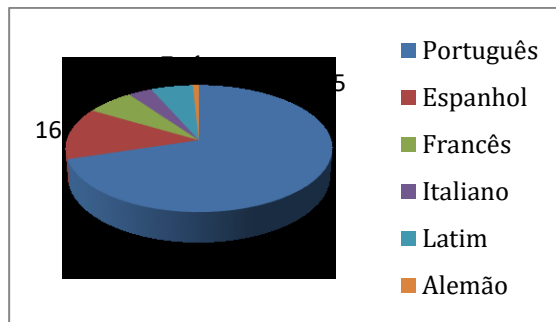
Quadro 1 – Assuntos

³ O catálogo manuscrito de 20 páginas, tem a cota PT/TT/RMC-B-C-2-01724.

Seguimos a classificação dada pelo arquiteto ainda que nem sempre nos parecesse correta. Por exemplo, os livros de Arquitetura estão classificados ora na Matemática ora nas Belas Letras, parecendo que esta última classe tem, sobretudo, as obras muito ilustradas. Porém, respeitaremos as suas opções. Como se vê no Quadro há quatro classes com uma distribuição relativamente homogênea: as Belas Letras (onde se incluem também as Belas Artes) representa 34 obras (28,1%), a História regista 27 (22,3%), a Teologia tem 25 obras (20,7%) e a Matemática 21 (17,4%). Os outros temas têm escassa expressão, contando a Medicina com 8 livros, a Filosofia 4 e a Jurisprudência apenas 2.



Quadro 2 - Datas de publicação



Quadro 3 - Língua das publicações

No Quadro 2 vê-se que predominam as edições setecentistas (81,8%) revelando uma biblioteca moderna, com apontamentos quinhentistas e seiscentistas. No Quadro 3 o português está em grande destaque (70,2%), segue-se o espanhol (13,2%), com o francês, o latim

e o italiano, quase residuais na coleção. A obra em alemão podia ser uma oferta do arquiteto Ludwig...

Ontem como hoje, uma biblioteca privada reflete gostos e necessidades pessoais ou profissionais do seu proprietário. Porém, nelas avultam livros oferecidos ou herdados o que, por vezes, matiza a escolha colecionista. Neste caso, temos livros herdados de seu pai Caetano Tomás de Sousa falecido em 1766, apesar de, por não haver testamento, as partilhas dos bens terem ocorrido, realmente, em 1773⁴. Porém, no catálogo que estudamos e que data de 1769, já se podem identificar algumas edições que passaram de pai para filho. Outros livros seriam ofertas, aquisições a livreiros ou em leilões (prática vulgar na época) e que permite entender a presença de algumas obras antigas e/ou de assuntos pouco relacionados aos interesses do proprietário, como sucede com algumas obras em latim tipicamente próprias de um religioso regular ou secular.

3. Biblioteca pessoal

Começamos, então, pela análise dos livros da biblioteca pessoal que julgamos, caracterizarem o indivíduo, na sua primeira formação e sociabilidade, passando depois ao exame da biblioteca prática e teórica do capitão e do engenheiro/arquiteto⁵.

⁴ Cf. Bilou, Francisco, "O arquitecto Caetano Tomás (1700-1766): algumas notas biográficas a propósito do seu inventário de bens, de 1773", 2018. Acessível em: <https://www.academia.edu/35912131/>. Neste interessante e, para nós, muito útil estudo, o autor refere os livros então inventariados. No entanto, a informação do inventário é muito sucinta nem sempre possibilitando uma identificação segura das obras. Adiante assinalamos aquelas que, efetivamente, terão passado para o filho e também as que Francisco Bilou avança como hipótese, mas que neste catálogo, devem corresponder a outros títulos.

⁵ Na identificação de autores e obras, seguimos para a bibliografia portuguesa, Diogo Barbosa Machado (reed. 1965-1967) e para a estrangeira, especialmente Jacques-Charles Brunet (1860). Utilizámos as seguintes bases de dados:

O catálogo integra, curiosamente, os livros pelos quais Manuel Caetano de Sousa terá feito os seus primeiros. Não esquecendo a “Instrucção de principiantes... para uso das escolas da Congregação do Oratorio ...”, 1750 (que já antes citámos a propósito da formação do arquiteto), vemos, entre outros, a “Nova escola para aprender a ler, escrever e contar...”, de Manuel de Andrade de Figueiredo, 1722.

Nas leituras formativas, onde se nota um modelo religioso e espiritual, encontramos obras muito típicas dos gostos e tendências da época. Começando pelas vidas exemplares, Manuel Caetano de Sousa tem, entre as de natureza religiosa, a “Vida do glorioso S. Camillo de Lellis...”, de Sanzio Cicatelli, 1747, a “Vida de Sam Joam Evangelista...”, de Nuno Barreto Fuseiro, 1682, a “Vida e milagres de S. Caetano Thiene...”, do padre Jerónimo Contador de Argote, 1722 e a “Vida de Jesus Christo Senhor Nosso...”, do padre João Baptista de Castro, 1766. Entre as vidas heroicas figura a obra de José Pereira Baião “Historia verdadeira do famosissimo heroe... o Cid Campeador...”, 1751, a “Vida de Ludovico, conde de Matisio”, de Juan de Zabaleta, 1735 e a obra do 3º Duque de Cadaval, “Ultimas acçoens do Duque D. Nuno Alvares Pereira de Mello...”, 1730.

A figura do condestável Nuno Álvares Pereira parece ter-lhe interessado particularmente pois tem a “Vida de D. Nuno Alvares Pereyra” de frei Domingos Teixeira, 1723 e, de frei António de Escobar “O heroe portuguez: vida...do senhor... D. Nuno Alvares Pereira...”, 1744.

Um outro tipo de obras, de grande difusão, consistia em tratados para ajudar a bem viver e a bem morrer, os cerimoniais da missa e as instruções para a confissão. Manuel Caetano de Sousa tem

Biblioteca Nacional de Portugal (catalogo.bnportugal.pt), Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (uc.pt/bguc), Biblioteca Nacional de España (catalogo.bne.es), Bibliothèque nationale de France (<https://catalogue.bnf.fr>), Istituto Centrale per il Catalogo Único (<https://iccu.sbn.it>) e CERL Thesaurus (<https://thesaurus.cerl.org>), para identificação de autores e edições.

várias destas obras, em edições do século XVIII, como o “Mestre da vida que ensina a viver e morrer santamente...”, de frei João Franco, 1734 e, do padre jesuíta Estêvão de Castro, o “Breve aparelho e modo fácil para ajudar a bem morrer hum cristão...”, 1705. Do frade arrábido de Mafra, frei João de S. José do Prado, o arquiteto tinha a “Instrucçam ecclesiastica ou modo pratico das ceremonias da missa...”, 1745, do padre João Nunes Varela a “Arte espiritual mui útil para penitentes e confesores”, 1753 e de frei António da Madre de Deus, o “Progymnasma sagrado que convida os catholicos ao santo sacrificio da missa...”, 1759. Também o famoso catecismo de Montpellier consta do catálogo numa edição de 1765, em 5 volumes. Nas obras de espiritualidade destinadas à meditação, oração e modelagem do comportamento, muito vulgares à época, destacamos: “Narciso à fonte isto he o homem vendo-se na própria miséria”, de Ippolito Falconi, 1748 e as “Obras espirituais” de Frei António das Chagas, 1701. Distinguimos, ainda, o que nos parece uma devoção especial nas obras de frei Fortunato dos Santos Neto, o “Paraizo de divinas flores, ou Horas Luzitanas onde existem vinculados... os officios do SS. Sacramento, do Menino Jesus...”, 1766 e as “Regras para os Especiaes Devotos do Sntm.^o Sacram.to”, 1760.

A estes livros de uso particular e natureza religiosa que, como dissemos, são apenas alguns dos que Manuel Caetano de Sousa apresenta no catálogo, podemos acrescentar outros de natureza prática e uso quotidiano, como o indispensável “O secretario portuguez”, de Francisco José Freire, 1756, obra muitas vezes editada e que procurava ensinar a saber comunicar por escrito e, na área da Farmacopeia, a obra famosa de Madame François Fouquet “Terceira parte da Recopilação dos remedios fáceis e domésticos escolhidos, provados e experimentados para todas as sortes de males...”, 1749. Não faltava o indispensável repertório dos tempos aqui numa edição de 1712 do “Thesouro de prudentes” obra escrita por Gaspar Cardoso de

Sequeira, no século XVII e depois reeditada e ampliada por Gonçalo Gomes Caldeira, sargento-mor e engenheiro. Já a presença da obra de Luis Toro intitulada “De febris epidemicae et novae quae latinae punctularis, vulgo Tauvadillo et Pintas dicitur, natura, cognitione et medella...”, de 1574, levanta-nos alguma surpresa pela temática, época e língua não sendo de excluir, como temos vindo a referir, que fosse parte de algum legado ou de aquisição de obras antigas em lote.

Ainda na esfera da biblioteca pessoal, vemos no catálogo que Manuel Caetano de Sousa orientou os seus gostos literários e culturais de acordo com o que se ia publicando na época, em Portugal, ainda que estejam presentes obras mais antigas. Tinha o primeiro volume das “Obras completas” de Luís de Camões, em edição de 1759, “A fenix renascida” compilação de poesia em 5 volumes, 1746, mas não desdenhava outras obras que, ao tempo, conheceram grande sucesso ainda que hoje estejam quase completamente esquecidas. Distinguimos a “Academia dos humildes e ignorantes ...”, 1759-1762, em 5 volumes, a “Muza pueril, jocoseria e sacra...”, de João Cardoso da Costa, 1736 e de Francisco Leitão Ferreira, a “Nova arte de conceitos... com o titulo de licções accademicas na publica Academia dos Anonymos de Lisboa...”, 1718-1721, em 2 volumes. Também está referida no catálogo, a então famosa novela de Mateus Ribeiro “Retiro de cuidados e vida de Carlos e Rosaura”, 1764.

Os autores clássicos estão representados pela coletânea editada pela Companhia de Jesus intitulada “Fasciculus ex selectioribus authorum viridariis ad commodiorem scholasticorum usum...”, 1718. Existe também a obra “Commentariorum in universam Aristotelis metaphisicam...”, de frei Francisco de Araújo, 1617 e, numa perspetiva diferente, vocacionada para a educação de príncipes, vemos a obra de Juan de Baños de Velasco y Acevedo, “L. Anneo Seneca ilustrado en blasones políticos y morales ...”, 1670.

Dentro das mais relevantes publicações do século XVIII português, distinguimos de D. António Caetano de Sousa “História genealógica da Casa Real Portuguesa”, editada entre 1735 e 1745, em 13 volumes, bem como as “Provas”, em 6 volumes e o “Índice geral” que completam a obra. Homem do seu tempo, o arquiteto adquiriu o “Tratado da conservação dos povos...”, de 1766 escrito por António Nunes Ribeiro Sanches, médico afamado que viveu grande parte da vida fora do país e que desenvolve nesta obra a perspectiva iluminista e filosófica da ciência médica. Tinha também a famosa obra do padre oratoriano Teodoro de Almeida “Recreação filozofica ou dialogo sobre a filosofia natural...”, editada em 7 volumes, entre 1758 e 1768, onde se abordam as ideias iluministas num enquadramento religioso, e a não menos famosa “Dedução cronológica e analítica”, de José de Seabra da Silva, 1768, obra de regime ordenada por Sebastião José de Carvalho e Melo, como libelo contra os jesuítas.

Nesta recolha de gosto pessoal cabe ainda fazer referência a outros livros de História. Assim, na História eclesiástica sobressaem três obras do franciscano frei Apolinário da Conceição: “Pequenos na Terra, grandes no Ceo...”, 1732, “Demonstração histórica da primeira e real parochia de Lisboa...”, 1750 e “Primazia seráfica na regiam da America...”, 1733. Também a história dos Arrábidos, comunidade ligada ao convento de Mafra, está representada no “Espelho de penitentes e chronica da provincia de Santa Maria da Arrabida”, de frei António da Piedade (1^o vol. de 1728) e de frei José de Jesus Maria (2^o vol. de 1737). Na História religiosa regista-se de João Rodrigues Chaves, a “Historia ecclesiastica e chronologica da primeira idade do Mundo...”, 1744 e, na História civil, os “Dialogos de varia historia em que se referem as vidas dos senhores reis de Portugal...”, de frei Francisco Xavier dos Serafins Pitarra, 1749, em 2 volumes.

Quanto à Geografia, que nas classificações setecentistas integrava a classe História (cf. CAMPOS, 2015: 145-157). Manuel

Caetano de Sousa assinala no catálogo o famoso “Diccionario geográfico universal...”, do abade Jean-Baptiste Ladvocat, que usou os pseudónimos de Laurent Échard e Abbé Vosgien, sendo este último o que o tornou mais conhecido. A edição indicada é de Madrid, 1750, em 2 volumes, mas não conseguimos localizá-la nas bases de dados internacionais.

Por fim, fazemos referência às duas obras sobre Jurisprudência que o arquiteto assinala e que não só têm algum sentido prático, mas também foram textos apreciados na sua época. São elas: de João Pinto Ribeiro as “Obras varias sobre vários casos com três relações de Direito...”, 1729 e de António de Paiva e Pona, a “Orphanologia pratica em que se descreve tudo o que respeyta aos inventários, partilhas e mays dependências dos pupillos...”, 1713. Esta última foi-lhe, provavelmente, importante ao tempo da morte de seu pai.

4. Biblioteca do capitão

Passando para a vertente militar, notamos na biblioteca que o tema representava uma parte importante dos seus conteúdos. Assim, encontramos quatro obras de Manuel de Azevedo Fortes, engenheiro-mor do reino no tempo de D. João V e membro da Academia Real da História: a “Lógica racional, geométrica e analítica”, 1744, classificada na Filosofia, estando classificados na Matemática, o “Tratado do modo o mais fácil e mais exacto de fazer as cartas geográficas”, 1722, a “Evidencia apologetica e critica sobre o primeiro e segundo tomo das Memorias Militares”, 1733 e o indispensável “O engenheiro portuguez”, 1728. Destas obras podemos reconhecer a proveniência da biblioteca do pai, no exemplar da “Lógica”, mas cremos também que o “Tratado” e o “Engenheiro” se encontram mencionados no inventário *post mortem* de Caetano Tomás de Sousa, como “1 tom. dos

Tratados de fazer as cartas geogras [sic]” e “2 tom. de Engenheiros Portugueses”, respetivamente (BILOU, 2018: [5-6]).

Entre as obras mais antigas há a salientar duas do século XVII, em espanhol, o “Epitome de la fortificacion moderna...” do general Alonso de Zepeda y Andrada, 1669 com ilustrações e o manual “El pratico artillero...” escrito pelo engenheiro militar Sebastián Fernandez de Medrano, 1680. Pertenceram ambas a Caetano Tomás de Sousa (cf. BILOU, 2018: [6]. Mais moderna e ligada à vida militar, temos a “Breve instrucção militar sobre a infantaria...”, de Francisco de Barros Moraes Araújo Teixeira Homem, 1761 em 2 volumes. A alveitaria, relacionada com o tratamento de cavalos, é uma prática documentada na biblioteca por gosto e/ou necessidade. Tinha o “Libro de albeiteria...”, de Fernando Calvo, 1675 e a “Instrucção de cavalaria de brida com hum copioso tratado de alveitaria...”, de António Pereira Rego, 1712. Existe referência a um manuscrito anónimo, *in-folio*, intitulado “Noticia das Causas e Infermidades Internas e Externas q. pertencem a Albeiteria Tomo 1”. Quanto à temática das ordens militares encontramos-na na obra de 1628 “Definições e estatutos dos cavalleiros e freires da Ordem de N.S. Jesu Christo...”.

5. Biblioteca do arquiteto

A Matemática ocupa um lugar de relevo na biblioteca de Manuel Caetano de Sousa, como seria expetável. Na impossibilidade de aqui darmos conta de todas as obras vamos referir as que se podem considerar mais relevantes, lembrando que a lista completa se encontra em anexo. Duas estão ligadas à instrução prática e são os “Elementos de Geometria” do padre jesuíta Manuel de Campos, destinados aos alunos da Aula da Esfera, no Colégio de Santo Antão e publicados em 1735 e o “Tratado de Aritmetica e Algebra...” do padre oratoriano António Pereira, destinado aos alunos do Colégio das

Necessidades e publicado em 1713. Podemos facilmente ver neles os fundamentos de um saber que se aperfeiçoa e consolida com a leitura posterior de outros autores antigos como Juan Pérez de Moya com o seu “Tratado de Geometria pratica y speculativa”, 1573 que continha gráficos e, já dos séculos XVII e XVIII, com a obra de Jacques Besson, “Teatro de los instrumentos y figuras mathematicas y mecánicas”, 1602, exemplar proveniente de seu pai, tal como o “Dictionnaire universel de Mathématique et de Physique”, de Alexandre Savérien, 1753, 2 volumes, também com ilustrações (cf. BILOU, 2018: [5-6]). Numa perspectiva mais pedagógica, estava a obra de Jean Antoine Nollet “Leçons de Physique experimentale. Sixième édition”, em 6 volumes de que Manuel Caetano de Sousa só tinha um, datado de 1764. Em tradução para português, existia a obra o “Novo curso de Mathematica...” , de Bernard Forest de Bélidor, em 4 volumes, de 1764-1765 e de Manuel Coelho de Sampaio a “Arte acatalecta ou exame practico e perfeito de algebristas...”, 1736.

Centramo-nos agora nas diversas obras relativas à arquitetura que, naturalmente, constituem com as obras de engenharia e matemática, o núcleo mais marcante da biblioteca. Começamos pela tratadística italiana quinhentista onde vemos os indispensáveis Sebastiano Serlio e Jacopo Barozzi da Vignola, herdados de seu pai (cf. BILOU, 2018: [5-6]). Do primeiro a “Tutte l’opere d’architettura et prospetive...”, 1600 e do segundo, em tradução francesa, as “Regles des cinque ordres d’Architecture, apenas o tomo 1, de 1747. O arquiteto possuía também o “Cours d’Architecture qui comprend les Ordres de Vignole”, 1738, tradução muito ampliada feita por Augustin-Charles Aviler. De referir ainda, os “Artefactos symmetricos e geométricos”, conhecida obra do padre Inácio da Piedade e Vasconcelos, 1733, que cita as obras dos nomes consagrados da tratadística arquitetónica como Sagredo, Serlio, Cataneo, Vignolla e

Palladio. O exemplar pertencera a Caetano Tomás de Sousa (cf. BILOU, 2018: [6]).

De arquitetos espanhóis, o catálogo refere o tomo 2º da obra de Frei Lorenzo de San Nicolas, “Del arte y uso de Architectura”, 1665, muito apreciado e utilizado na formação de arquitetos da Península Ibérica. Do século XVII são também duas obras que certamente lhe interessaram dado que ambas se referem à construção do Escorial onde, tal como em Mafra, a Real Obra compreendia palácio, mosteiro e igreja. São eles: “Architectura civil recta y obliqua... promovida a summa perfeccion en el templo y palácio de S. Lorenzo de Escorial” de Juan Caramuel Lobkowitz, 1678 e de frei Francisco de los Santos a conhecida “Descripcion del Monasterio de San Lorenzo del Escorial...”, 1681 com esplêndidas gravuras de Pedro de Villafranca. Ambos figuram no inventário de Caetano Tomás de Sousa⁶. O ciclo completa-se com a obra de frei João de S. José do Prado “Monumento sacro da fabrica e solemnissima sagração da Santa Basilica... de Mafra...”, 1751, descrição minuciosa do monumento.

Da arquitetura barroca italiana Manuel Caetano de Sousa tinha a obra “L’architettura civile preparata su la geometria e ridotta alle prospettive”, de Ferdinando Galli-Bibiena, 1711, proveniente da biblioteca do pai (cf. BILOU, 2018: [5]). Célebre também como pintor e desenhador de cenários para espetáculos de teatro, a sua obra profusamente ilustrada foi várias vezes reeditada e, certamente, teve importância para o nosso arquiteto nos seus trabalhos de interiores e nas manifestações efémeras que realizou.

Os arquitetos franceses representados no catálogo têm obras especialmente ligadas à arquitetura e decoração de interiores e são do

⁶ Francisco Bilou (2018: [6]), dada a exiguidade informativa da fonte que usou, põe a hipótese de a “Descripción” ser a do autor Andrés Ximenes, 1764, porém tal não corresponde à referência que vem no catálogo em apreço.

século XVIII. Trata-se de Jacques-François Blondel que foi mestre de Aviler (cuja obra citámos antes) com o livro “De la distribution des maisons de plaisance et de la décoration des édifices en général”, 1737⁷ e de Charles-Étienne Briseux a “Architecture moderne ou l’art de bien bâtir pour toutes sortes de personnes...”, 1728, em 2 volumes, o segundo só com gravuras. Esta obra, definidora do estilo Luís XV, conheceu grande interesse na época.

Neste conjunto de obras, essencialmente de arquitetura, entre o teórico e o prático, mas sempre profusamente ilustradas e, nalguns casos como na obra de Galli-Bibiena, apresentando exemplos de elaborada composição ornamental e de espetacularidade, é possível identificar, numa época precoce da produção de Manuel Caetano de Sousa, toda uma orientação estilística que aplicou nas suas obras.

Há duas publicações que chamam a atenção por serem indicadas especialmente para ofícios: as “Advertencias aos modernos, que aprendem o officio de pedreiro e carpinteiro...”, de Valério Martins de Oliveira, 1757, com ilustrações e diagramas e, de Bernardo de Monton, os “Segredos das artes liberaes e mecânicas, 1744. Por último, fazemos referência a uma obra de Nikolaus Goldmann, professor de Architectura em Leyden, no século XVII e também matemático ilustre, que escreveu acerca de arquitetura militar e civil, perspectiva e estereometria. O livro está em alemão, a referência no catálogo é quase ilegível tornando muito difícil a identificação apesar de Goldmann não ter deixado muitas obras. As poucas palavras que, truncadamente, se reconhecem, parecem apontar para o “Vollstandige Anweisung zu der Civil-Bau-Kunst” que teve uma edição em Leipzig no ano de 1708, data que é a mais parecida com a que vem no catálogo,

⁷ Francisco Bilou (2018: [5]), dada a exiguidade informativa da fonte que usou, põe a hipótese de se tratar da obra “Architecture française”, porém tal não corresponde à referência que vem no catálogo em apreço.

de 1705, a qual é desconhecida nos repertórios e bases de dados internacionais⁸. De qualquer modo, o nome do autor vem sucintamente referido no inventário *post mortem* de Caetano Tomás de Sousa, pelo que foi obra que o nosso arquiteto herdou⁹.

Passando agora a uma outra vertente, verificamos que o gosto marcado por uma arquitetura decorativa levou Manuel Caetano de Sousa a privilegiar a posse de obras marcadamente iconográficas e de emblemas. A famosa “Iconologia” de Cesare Ripa, onde se descrevem alegoricamente virtudes, vícios, paixões e artes, foi muitas vezes reeditada e influenciou artistas ao longo de séculos. No catálogo consta uma edição de 1764-1765 em 5 volumes, com muitas gravuras. Existe também o “Theatro moral de la vida humana en cien emblemas...”, 1733, com gravuras de Otto van Veen, obra igualmente famosa no seu género e com muitas edições.

Não falta a mitologia através da famosa obra de Natale Conti, aqui em tradução francesa, com o título “Mythologie c’est à dire Explication des fables...”, profusamente ilustrada, numa edição de 1612 em 2 volumes. Estão presentes também obras de Anatomia como a de Manuel de Porras “Anatomia galenico moderna...”, 1716, com muitas ilustrações, tal como o livro de Giovanni Battista Della Porta, “La fisionomia dell’huomo et la celeste...”, 1652 e a “Cirurgia anatómica” de Charles-Gabriel Le Clerc traduzida por João Vigier, médico de D. João V, também autor da “Historia das plantas da Europa e das mais uzadas que vem de Asia, de Africa & da America...”, 1718, 2 volumes. São obras onde prevalecem as ilustrações e o mesmo sucede

⁸ Cf. <http://architectura.cesr.univ-tours.fr/traite/Notice/INHA4R361.asp?param=en> e <https://www.worldcat.org/title/vollstandige-anweisung-zu-der-ivilbaukunst/oclc/2545832>

⁹ Francisco Bilou (2018: [5]) dada a exiguidade informativa da fonte que usou, põe a hipótese de ser uma outra obra, em latim, porém tal não corresponde à referência que vem no catálogo em apreço.

com o livro de Geronimo Cortés “Tratado de los animales terrestres y volatiles y sus propiedades”, 1672, com xilogravuras intercaladas no texto.

Naturalmente, sendo a Igreja uma das maiores empregadoras dos arquitetos, foi importante para Manuel Caetano de Sousa assegurar, na sua biblioteca, obras que contivessem ilustrações de cenas do Antigo e do Novo Testamento. Destacamos duas: as “Adnotationes et meditationes in Evangelia...” do jesuíta Jeronimo Nadal numa edição monumental de 1594, com 154 gravuras flamengas que ilustram cenas dos Evangelhos, sendo considerada como a obra mais representativa da importância dada à imagem, no contexto pós-tridentino. A segunda é uma Bíblia totalmente ilustrada por Louis-Antoine de Marne, intitulada “Histoire sacrée de la Providence et de la Conduite de Dieu” numa edição de 1730, em 3 volumes.

Em conclusão: este catálogo revela-nos um conjunto expressivo de obras diretamente relacionadas com as atividades de Manuel Caetano de Sousa a que se juntam outras de natureza mais pessoal e nalguns casos, cultural, estando a prática religiosa sempre presente. O aparato e o valor de muitas destas obras, profusamente ilustradas e, não raro de grande formato representava um investimento vultoso, porém, a biblioteca não é uma coleção de natureza bibliófila, mas sim um instrumento útil e prático.

A cultura geral obtém-na o arquiteto com algumas leituras de obras de referência, sobretudo, de história e de literatura portuguesas. Os conhecimentos profissionais adquirem-se ou consolidam-se através de um cuidado núcleo de tratadística ligada à arquitetura e de um conjunto de textos de Matemática que permitiam avançar para as obras de engenharia e arquitetura, com a segurança necessária. A preparação teórica faz-se através de um conjunto escolhido de autores e obras que encarnavam um cânone aceite e, nesse particular Manuel

Caetano de Sousa beneficiou, como vimos, dos livros de seu pai¹⁰. A biblioteca revela-se na sua variedade e leva-nos a afirmar que o arquiteto, desde jovem, não descurou nenhuma possibilidade de exercer a sua profissão preparando-se para a arquitetura militar, civil e religiosa sem esquecer a arquitetura decorativa e a efémera. Poucos anos depois de ter apresentado o seu catálogo, Manuel Caetano de Sousa iria abraçar um grande desafio: a construção do interior da magnífica biblioteca de Mafra, o que o fará participar, em pleno, do “ciclo de Mafra” que sempre esteve ligado à sua vida e imprimir uma marca incontornável no panorama da arquitetura tardo-barroca de interiores.

¹⁰ De notar que, do inventário de Caetano Tomás de Sousa estudado por Francisco Bilou (2018) não encontramos no catálogo do filho as obras de Matthias Doegen, Juan de Arfe y Villafañe e Andrea Pozzo. Fica a questão em aberto sobre o seu destino.

Fontes e Bibliografia

Manuscritos

[Catálogo dos livros do capitão Manuel Caetano de Sousa], 1769, [20] p., PT/TT/RMC-B-C-2-01724.

Recursos eletrónicos

Architecture: textes et images (<http://architecture.cesr.univ-tours.fr/>)

Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (uc.pt/bguc)

Biblioteca Nacional de España (catalogo.bne.es)

Biblioteca Nacional de Portugal (catalogo.bnportugal.pt)

Bibliothèque nationale de France (<https://catalogue.bnf.fr>)

CERL Thesaurus (<https://thesaurus.cerl.org>)

Istituto Centrale per il Catalogo Único (<https://iccu.sbn.it>)

Bibliografia

BILOU, Francisco, *O arquitecto Caetano Tomás (1700-1766): algumas notas biográficas a propósito do seu inventário de bens, de 1773*. 2018. Acessível em: <https://www.academia.edu/35912131/>

BRUNET, Jacques-Charles, *Manuel du libraire et de l'amateur de livres...*, Paris, Firmin Didot, 1860, 6 vol.

CAMPOS, Fernanda Maria Guedes de, *Para se achar facilmente o que se busca: bibliotecas, catálogos e leitores no ambiente religioso (séc. XVIII)*, Casal de Cambra, Caleidoscópio, 2015, p. 404.

CARVALHO, Ayres de, *Os três arquitectos da Ajuda: do rocaille ao neoclássico: Manuel Caetano de Sousa 1742-1802, José da Costa e Silva 1747-1819, Francisco Xavier Fabri 1761-1817*, Lisboa, Academia Nacional das Belas Artes, 1979, p. 222.

COELHO, Teresa de Campos, Concursos para o lugar de arquitecto das Ordens Militares no séc. XVIII, *Pedra & Cal*, 15 (Jul.-Set. 2002), pp. 21-24.

FRANÇA, José-Augusto, *História da Arte em Portugal. O Pombalismo e o Romantismo*, Lisboa, Presença, 2004, p. 232.

MACHADO, Cyrilo Volkmar, *Collecção de memorias relativas às vidas dos pintores e escultores, architectos e gravadores portuguesas...*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1922, p. 295.

MACHADO, Diogo Barbosa, *Bibliotheca Lusitana*, Edição fac-similada, Coimbra, Atlântida, 1965-1967, 4 vol.

MARQUES, Maria Adelaide Salvador, *A Real Mesa Censória e a cultura nacional: aspectos da geografia cultural portuguesa no século XVIII*, Coimbra, Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, 1963, p. 206.

PINHEIRO, Susana Marta Delgado, *Manoel Caetano de Sousa*. Dissertação de Mestrado em História de Arte submetida à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, 1989. Acessível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/19781>

SALDANHA, Sandra Costa, A biblioteca do Convento de Mafra, ideais estéticos e construção: do modelo joanino ao pragmatismo das Luzes. In CABRAL, Maria Luísa, coord., *As bibliotecas portuguesas na transição para a modernidade, 1800-1850*, Lisboa, Biblioteca Nacional de Portugal, Centro de História da Cultura, 2014, pp. 13-21.

SERRÃO, Vítor, *História da Arte em Portugal. O Barroco*, Lisboa, Presença, 2003, p. 302.

VITERBO, Francisco de Sousa – *Dicionário histórico e documental dos arquitectos, engenheiros e construtores portugueses*, Edição facsimilada, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1988, 3 vol.

Anexo

Lista das obras da biblioteca de Manuel Caetano de Sousa¹¹

“Abreviado Compendio das Indulgencias, graças, e privilegios do Snt.º Rozario tomo 1... Lisboa 1757”.

Academia dos humildes e ignorantes... Lisboa, vol. 5, 1759-1762. Aatoria: D.F.J.C.D.S. R.B.H.

ALMEIDA, Teodoro de, 1722-1804, *Recreação flozofica ou dialogo sobre a filosofia natural... 3ª imp. ... Lisboa, vol. 7, 1758-1768.*

ARAGÃO, Fernando Ximenes de, 15-1630, *Triunfo da religião catholica contra a pertinácia do judeismo... Lisboa, 1752.*

¹¹ Para facilitar a pesquisa, a lista está organizada por ordem alfabética de autores e títulos de obras anónimas e não transcreve as referências tal como estão no catálogo do arquiteto, salvo nos casos em que não foi possível identificar a obra. A ocorrência está assinalando entre aspas. Fez-se a pesquisa bibliográfica para todas as obras em bases de dados de autoridade mencionadas na Bibliografia, resultando assim numa informação tão completa quanto possível sobre o autor e a edição concreta que Manuel Caetano de Sousa indica. Sempre que não foi possível apurar de qual obra/edição se trata, fica a referência assinalada com asterisco. De notar que, em muitos casos essas situações podem derivar de deficiente transcrição de nomes, títulos e/ou datas de edição.

Fernanda Maria Guedes de Campos

ARAÚJO, Francisco de, 1580-1664, *Commentariorum in universam Aristotelis metaphisicam...* Burgis, 1617.

ARGOTE, Jerónimo Contador de, 1676-1749, *Vida e milagres de S. Caetano Thiene...* Lisboa, 1722.

AVILER, Charles-Augustin, 1653-1701, *Cours d'Architecture qui comprend les Ordres de Vignole... et tout ce qui regarde l'art de bâtir...* Paris, 1738.

BAIÃO, José Pereira, 1690-1742, *Historia verdadeira do famosíssimo heroe ... chamado ... o Cid Campeador...* Lisboa, 1751.

BAÑOS DE VELASCO Y ACEVEDO, Juan, ?-1682, *L. Anneo Seneca ilustrado en blasones políticos y morales ...* Madrid, 1670.

BÉLIDOR, Bernard Forest de, 1698-1761, *Novo curso de Mathematica... traduzido em português por Manuel de Souza.* Lisboa, vol. 4, 1764-1765.

BESSON, Jacques, 153?-1576, *Teatro de los instrumentos y figuras mathematicas y mecânicas. Nuevamente impresso.* Leon de Francia, 1602.

"*Biblia Sacra Vulgata editionis tomos 6...* Veneza, 1714".

BLONDEL, Jacques-François, 1705-1774, *De la distribution des maisons de plaisance et de la décoration des édifices en général.* Paris, vol. 2, 1737-1738.

BRISEUX, Charles-Étienne, 1680-1754, *Architecture moderne ou l'art de bien bâtir pour toutes sortes de personnes...* Paris, vol. 2, 1728.

CADAVAL, 3º Duque de, 1684-1749, *Ultimas acçoens do Duque D. Nuno Alvares Pereira de Mello...* Lisboa, 1730.

CAETANO, José, *Syntaxe natural chamada antes syntaxinha ericeiriana. 3ª impressam.* Lisboa, 1757.

CALDEIRA, Gonçalo Gomes, *Thesouro de prudentes por Gaspar Cardoso de Sequeyra mathematico ... Novamente acrescentado...* Lisboa, 1712.

CALVO, Fernando, *Libro de albeiteria...* Madrid, 1675.

CAMÕES, Luís de, 1525?-1580, *Obras completas...* Nova edição. Paris, 1759. Apenas um volume.

CAMPOS, Manuel de, 1681-1758 - *Elementos de Geometria plana e solida...* Lisboa, 1735.

CARAMUEL DE LOBKOWITZ, Juan, 1606-1682, *Architectura civil recta y obliqua... promovida a summa perfeccion en el templo y palácio de S. Lorenzo cerca del Escorial...* Vegeven, vols. 2º e 3º, 1678.

CASTRO, Damião António de Lemos de Faria e, 1715-1769, *Política moral e civil... com todo o género de erudição sagrada e profana...* Lisboa, vol. 7, 1749-1761.

CASTRO, Estêvão de, 1573-1639, *Breve aparelho e modo fácil para ajudar a bem morrer hum cristão...* Coimbra, 1705.

CASTRO, João Baptista de, 1700-1775, *Vida de Jesus Christo Senhor Nosso ... Segunda edição*. Lisboa, 1766.

CHAGAS, António das, 1631-1682, *Obras espirituas*. Lisboa, 1701.

CHAVES, João Rodrigues, 1704-?, *Historia ecclesiastica e chronologica da primeira idade do Mundo...* Lisboa, 1744.

CICATELLI, Sanzio, 16-17, *Vida do glorioso S. Camillo de Lellis...* Lisboa, 1747.

COLBERT, Charles Joachim, bispo de Montpellier, *Instrucçoens geraes em forma de catecismo*. Lisboa, vol. 5, 1765.

“Compendio da Historia do Novo e Velho Testamento tomo 1... Paris, 1760”

CONCEIÇÃO, Apolinário da, 1692-1755, *Demonstração histórica da primeira e real parochia de Lisboa...* Lisboa, na oficina de Ignacio Rodrigues, 1750.

– *Pequenos na Terra, grandes no Ceo: memorias históricas dos religiosos da Ordem Serafica...* Lisboa, 1^o Vol., 1732.

– *Primazia seráfica na regiam da America...* Lisboa, 1733.

CONTI, Natale, 1520-1582, *Mythologie c'est à dire Explication des fables...* Lyon, 1612.

CORTÉS, Geronimo, *Tratado de los animales terrestres y volatiles y sus propiedades*. Valencia, 1672.

COSTA, João Cardoso da, *Muza pueril, jocoseria e sacra...* Lisboa, 1736.

DELLA PORTA, Giovanni Battista, *La fisionomia dell'huomo et la celeste...* Venezia, 1652.

ESCOBAR, António de, 1618-1681, *O heroe portuguez... D. Nuno Alvares Pereira...* Lisboa, 1744.

FALCONE, Ippolito, 1623-1699, *Narcizo à fonte isto he o homem vendo-se na própria miséria...* Lisboa, 1748.

Fasciculus ex selectioribus authorum... Eborae, 1718. (Coletânea de textos de autores clássicos).

FERNANDEZ DE MEDRANO, Sebastián, 1646-1705, *El practico artillero...* Brusselas, 1680.

FERREIRA, Francisco Leitão, 1667-1735, *Nova arte de conceitos... com o título de licções accademicas ...* Lisboa, vol. 2, 1718-1721.

FIGUEIREDO, Manuel de Andrade de, 1670-1735, *Nova escola para aprender a ler, escrever e contar...* Lisboa, 1722.

FONSECA, João da, 1632-1701, *Satisfaçam de agravos e confusam de vingativos...* Evora, 1700.

FORTES, Manuel de Azevedo, 1660-1749, *O engenheiro portuguez...* Lisboa, vol. 2, 1728.

Fernanda Maria Guedes de Campos

– *Evidencia apologetica e critica sobre o primeiro e segundo tomo das Memorias Militares*. Lisboa, 1733.

– *Logica racional, geométrica e analítica...* Lisboa, 1744.

– *Tratado do modo o mais fácil, e o mais exacto de fazer as cartas geográficas...* Lisboa, 1722.

FOUQUET, Madame François, 1590-1681, *Terceira parte da Recopilação dos remedios fáceis e domésticos... Sexta impressam...* Lisboa, 1749.

FRANCO, João, *Mestre da vida que ensina a viver e morrer santamente... Terceira impressão*. Lisboa, 1734.

FREIRE, Francisco José, 1719-1773, *O secretario portuguez... instruído na arte de escrever cartas...* Lisboa, 1756.

FUSEIRO, Nuno Barreto, ?-1702, *Vida de Sam Joam Evangelista...* Lisboa, 1682.

GALLI-BIBIENA, Ferdinando, 1657-1743, *L'architettura civile preparata su la geometria e ridotta alle prospettive*. Parma, 1711.

GARRIDO, João António, *Taboada curiosa... Quinta impressão*. Lisboa, 1752.

GOLDMANN, Nikolaus, 1611-1665, "*Goldmani Nicolai Getreulich ent. de Ket und zut vollkom mener [...]ch techkeit Gebrachte[...] chaft der Civil Tomo 1 [...]JPJ[...] 1705*".

GOMES, Alexandre Caetano, 1705-?, *Lorena perseguida e exaltada...* Lisboa, 1749.

GUSMÃO, Alexandre de, 1629-1724, *Escola de Bethalem, Jesus nascido no presépio*. Évora, 1678.

HOMEM, Francisco de Barros Morais Araújo Teixeira, *Breve instrucção militar sobre a infantaria...* Lisboa, vol. 2, 1761.

Instrucção de principiantes e novo Methodo de se aprenderem as primeiras letras para uso das escolas da Congregação do Oratorio ... Lisboa, 1750.

JESUS MARIA, José de, 1690-1752, *Espelho de penitentes e chronica da provincia de Santa Maria da Arrabida...* Lisboa, vol. 2, 1737.

JESUS MARIA, Teobaldo de, 1669-1752?, *Mundo abreviado no qual... se dá noticia da portentosa fabrica do universo... Segunda edição*. Lisboa, 1745.

LADVOCAT, Jean-Baptiste, 1709-1765, *Diccionario geográfico universal...* Madrid, vol. 2, 1750.

LARRAGA, Francisco, 1671?-1724, *Promptuario de Theologia Moral ...* Lisboa, 1727.

LE CLERC, Charles-Gabriel, 1644-1700?, *Cirurgia anatómica traduzida em portuguez por Joam Vigier*. Lisboa, 1715.

LECOR, Luís Pedro, *Livro de educação de meninos ...* Lisboa, 1746.

LOZANO, Cristóbal, 1609-1667, *El grande hijo de David Christo Señor Nuestro*. Madrid, vol. 3 1673-1678¹².

MADRE DE DEUS, António da, *Progymnasma sagrado que convida os catholicos ao santo sacrificio da missa...* Lisboa, 1759.

MARNE, Louis-Antoine de, 1673-1755, il, *Histoire sacrée de la Providence et de la conduite de Dieu sur les hommes*. Paris, vol. 3, ilustrados, 1730.

MEDICI, Paolo Sebastiano, 1671-1738, "... *Dialogo Sagrado Sobre os Genesis tomos 2...* Lisboa, 1739".

MONTON, Bernardo de, "*Segredos das artes liberaes e mecânicas*. Lisboa, 1744".

MORAIS, Pedro José Supico de, *Collecção moral de apotegmas memoráveis*. Lisboa, 1720.

NADAL, Jeronimo, 1507-1580, *Adnotationes et Meditationes in Evangelia...* Antuerpiae, 1594.

NETO, Fortunato dos Santos, "*Paraizo de divinas flores, ou Horas Luzitanas*. Lisboa, 1766".

NOGUEIRA, Luís, 1620-1696, *Compendium bullae cruciatae...* Conimbricae, 1712.

NOLLET, Jean Antoine, 1700-1770, *Leçons de Physique experimentale. Sixième édition*. Paris, 1764.

Noticia das Causas e Infermidades Internas e Externas q. pertencem a Albeiteria [Manuscrito].

OLIVEIRA, Valério Martins de , *Advertencias aos modernos , que aprendem o officio de pedreiro e carpinteiro...* Terceira impressam. Lisboa, 1757.

ORDEM DE CRISTO - *Definições e estatutos dos cavalleiros e freires da Ordem de N.S. Jesu Christo...* Lisboa, 1628.

PAIVA, Manuel José de, 1706-?, *Governo do mundo em seco... ou escritório da razam...* Lisboa, 1748.

PATRÍCIO, Amador, pseud., *Historia das antiguidades de Evora...* Primeira impressam. Evora, 1739.

PEREIRA, António, ?-1698, *Tratado de Aritmetica & Algebra...* Lisboa, 1713.

PERESTRELO, Luís de Beja, 1539?-c.1610, *Variae responsiones casuum conscientiae...* Ulyssipone, 1610.

PÉREZ DE MOYA, Juan, 1513-1596, *Tratado de Geometria pratica ...* Alcala, 1573.

¹² Manuel Caetano de Sousa atribui esta obra a Antonio de Lorca. Julgamos tratar-se de um lapso e por esse motivo, procedemos a uma alteração de autoria.

Fernanda Maria Guedes de Campos

PIEADADE, António da, 1675-1731, *Espelho de penitentes e Chronica da provincia de Santa Maria da Arrabida...* Lisboa, 1728. Vol. 1.

PINTO, António Cerqueira, 1679-1744, *Historia da prodigiosa imagem de Christo crucificado...* Lisboa, 1737.

PITARRA, Francisco Xavier dos Serafins, *Dialogos de varia historia em que se referem as vidas dos senhores reis de Portugal...* Lisboa, 1749. 2 vol.

PONA, António de Paiva e, 1665-c.1759, *Orphanologia pratica em que se descreve tudo o que respeyta aos inventarios...* Lisboa, 1713.

PORRAS, Manuel de, activ. 1691-1716, *Anatomia galenico moderna...* Madrid, 1716

PRADO, João de S. José do, *Instrucçam ecclesiastica ou modo pratico das ceremonias da missa....* Lisboa, 1745.

– *Monumento sacro da fabrica e solemnissima sagração da Santa Basilica... de Mafra...* Lisboa, 1751.

PRADO Y ROZAS, Antonio, *Reglas para oficiales de secretarias...* Madrid, 1755. 1º vol.

PRAZERES, Afonso dos, 1690-1759, *Carta directiva primeira para hum pecador convertido...* Coimbra, 1765.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, *Ortographía española...* Madrid, 1741.

REGO, António Pereira, 1629-1692, *Instrucção de cavalaria de brida com hum copioso tratado de alveitaria...* Coimbra, 1712.

“*Regras para os Especiaes Devotos do Sntm.º Sacram.to tomo 1...*” Lisboa, 1760.

“*Retiro Espiritual para hum dia de cada Mez tomo 1 ... Coimbra 1764*”.

RIBEIRO, João Pinto, c. 1590-1649, *Obras varias... com três relaçoens de Direito...* Coimbra, 1729.

RIBEIRO, Mateus, *Alivio de tristes, e consolaçam de queixosos... Terceira impressão...* Lisboa, vol. 2, 1688.

– *Retiro de cuidados e vida de Carlos, e Rozaura.* Lisboa, 1764.

RIPA, Cesare, 1560-1622, *Iconologia ...* Perugia, vol.5, 1764-1767.

SAMPAIO, Manuel Coelho de, *Arte acatalecta ou exame pratico e perfeito de algebristas...* Lisboa, 1736

SAN NICOLAS, Lorenzo de, 1593-1679, *Del arte y uso de la Architectura.* Madrid, vol. 2, 1665.

SANCHES, António Nunes Ribeiro, 1699-1783, *Tratado da conservação dos povos...* Paris, 1756.

SANTA TERESA, Juan José de, 1658-1733, “*Finezas de Jesus sacramentado para com os homens...* Lisboa, 1722”.

SANTOS, Francisco de los, 1617-1699, *Descripcion del Monasterio de San Lorenzo del Escorial...* Madrid, 1681.

SAVÉRIEN, Alexandre, 1720-1805, *Dictionnaire universel de Mathématique et de Physique...* Paris, vol. 2, 1753.

SERLIO, Sebastiano, 1475-1554, *Tutte l'Opere d'Archittettura et prospetive...* Vinegia, 1600.

SILVA, José de Seabra da, 1732-1813, *Deducção chronologica e analytica...* Lisboa, vol. 3, 1768.

– *Provas da...Deducção chronologica e analytica...* Lisboa, vol. 2, 1768.

SILVA, Matias Pereira da, compil., *A fenix renascida... Segunda vez impresso...* Lisboa, vol. 5, 1746.

SOUSA, António Caetano de, 1674-1759, *Historia genealógica da Caza Real Portuguesa...* Lisboa, vol. 13, 1735-1745.

– *Índice geral... que se comprehendem nos treze tomos da Historia genealógica...* Lisboa, 1749.

– *Provas da Historia genealógica...* Lisboa, vol. 6, 1739-1748.

TEIXEIRA, Domingos, 167?-1726, *Vida de D. Nuno Alvares Pereyra...* Lisboa, 1723.

TORO, Luis de, 1532-?, *De febris epidemicae et novae ...* Burgis, 1574.

VARELA, João Nunes, “*Arte espiritual mui útil para penitentes e confessores.* Lisboa, 1753”.

VASCONCELOS, Inácio da Piedade e, 1676-1752, *Artefactos symmetriacos e geometricos ...* Lisboa, 1733.

VEEN, Otto van, 1556-1629, il., *Theatro moral de la vida humana en cien emblemas...* Amberes, 1733.

VIGIER, João, 1662-1723, *Historia das plantas da Europa e das mais uzadas que vem de Asia, de Africa & da America...* Lion, vol. 2, 1718.

VIGNOLA, Il, 1507-1573, *Règles des cinq ordres d'Architecture...* Paris, 1747.

ZABALETA, Juan de, 1626-1667, *Vida de Ludovico, conde de Matisio.* Lisboa, 1735.

ZEPEDA Y ADRADA, Alonso de, *Epitome de la fortificacion moderna...* Brusselas, 1669.